PUBLICAÇÕES DO NÚCLEO DE PESQUISA DO MUSEU AFRO BRASIL

Este documento compõe parte de um levantamento de textos, publicações, pesquisas e um variado conjunto de materiais textuais produzidos pelo Núcleo de Pesquisa do Museu Afro Brasil. Atuante desde 2007 e integrado por diferentes pesquisadores, o núcleo de pesquisa dedica-se a investigar temas relacionados ao acervo do Museu, bem como estende suas atividades aos demais núcleos de atuação no interior da instituição.

POR FAVOR, tenha em consideração que este texto pode ter sido utilizado para fins específicos no interior da instituição, isto é, dentro de contextos pontuais da dinâmica museológica. De qualquer modo, sua publicação almeja contribuir para o acesso por pesquisadores e estudantes a temáticas e campos ainda pouco explorados.

Como citar esse texto:

GUALBERTO, Tiago. Chico Albuquerque – It's All True. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2015. Disponível em: [<CITAR FONTE ONLINE>]. Acesso: [CITAR DATA]

Chico Albuquerque - It's All True

Resumo: Texto elaborado para compor a justificativa de compra referente a 5 imagens fotográficas de autoria de Chico Albuquerque para o acervo do Museu Afro Brasil. Estas imagens fazem parte da série de fotografias realizadas pelo fotógrafo cearense durante a passagem de Orson Welles pelo litoral nordestino brasileiro durante a década as gravações do documentário "It's All True".

Palavras-chave: Chico Albuquerque, Orson Welles, Fotografia, It's All True, Mucuripe



Chico Albuquerque 1942 Orson Welles ao centro durante as gravações de It's All True na praia do Mucuripe (Uma das 5 imagens fotográficas adquiridas pelo Museu Afro Brasil)

Francisco Albuquerque (1917-2000) tinha apenas 25 anos quando foi convidado a ser parte da equipe de filmagem do documentário, inacabado, "It's All True" (1942) sob direção do americano Orson

Welles (1915-1985). A família de Chico, como era conhecido, possuía desde 1924 o estúdio ABA filmes, conhecido como o mais bem equipado estúdio de Fortaleza, responsável por diversas demandas, desde cartões postais a pequenos registros documentais para empresas e governos da região. Ademar Albuquerque, pai de Albuquerque, mantinha em paralelo a atividade de fotógrafo um cargo em um banco internacional. Além de empréstimos de alguns equipamentos para a equipe de Orson Welles, Chico foi convidado a produzir imagens "Still" do processo de filmagem. Não havia muitos fotógrafos locais para esta atividade e o próprio Chico admite, em entrevista realizada em 1999, ter "aberto os olhos" para as noções de composição do quadrilátero fotográfico a partir das lições tomadas com Welles².

O projeto de Orson Welles envolvia a odisseia promovida por quatro jangadeiros: Manoel Olímpio Meira (Jacaré), Raimundo Correia Lima (Tatá), Manuel Pereira da Silva (Mané Preto) e Jerônimo André de Souza (Mestre Jerônimo) que a bordo de uma jangada navegaram os quase 2500 km que separam as praias de Fortaleza da cidade do Rio de Janeiro. Desprovidos de equipamentos ou bússolas, os jangadeiros procuravam chamar a atenção do presidente Getúlio Vargas sobre a condição social dos 35 mil pescadores que viviam no estado do Ceará. Esta história foi noticiada pela revista Times em 08/12/1941 e teria chamado à atenção do cineasta americano³. "Quatro homens em uma jangada" seria, então, a segunda parte de uma série de filmagens realizadas no Brasil sob o guarda chuva da política da boa vizinhança, patrocinada pelo governo Rosevelt. A princípio, sua vinda fazia parte do plano de aproximação americana aos países do cone sul. Este registro da América Latina, realizado por Orson Welles não correspondeu diretamente aos interesses do governo americano, o que poderia ter lhe custado os cortes de orçamento e outras dificuldades. Iniciadas na cidade do Rio de Janeiro. As gravações do carnaval carioca, ao lado de Grande Otelo, foram recebidas pela população e pelos jornais como uma grande celebração deste que era um dos mais polêmicos cineastas daquele período. A morte trágica de um dos jangadeiros em um acidente durante as filmagens na baia de Guanabara, a má recepção do Governo Vargas diante dos aspectos políticos que a película apresentava e o suposto desaparecimento dos rolos de filmagens caídos ao mar teria afetado brutalmente o cineasta autor de Cidadão Kane (1941), que considerou o filme um desastre da sua história⁴.

As imagens registradas por Chico Albuquerque durante o épico de Welles, e agora adquiridas pelo Museu Afro Brasil, revelam um profundo desejo por aproximações. Se o uso ativo de diagonais, valores de peso e massas, novas estruturas composicionais forneciam ao jovem fotógrafo cearense um universo de possibilidades expressivas, por outro identificamos ao longo dos "stills" o envolvimento deste olhar, contribuição destacada pelo americano, para além das imagens exóticas, típicas de cartões postais que divulgavam belas praias nordestinas, suas jangadas e um povo receptivo. A dramática busca pelo sustento da vida iria assim se constituindo como um grande tema, encontrando na praia de Mucuripe a luz privilegiada. Talvez esta experiência de 1942 tenha marcado Chico Albuquerque profundamente, a ponto de regressar a esta mesma localidade, 10 anos depois, portando apenas uma câmera laica. O material realizado nestes pouco mais de 10 dias tornou-se seu trabalho mais conhecido. Mucuripe traz um dos primeiros ensaios fotográficos de um brasileiro sobre o Brasil.

O aprimoramento do olhar de Chico ganharia um grande impulso a partir da formação técnica obtida no Rio de Janeiro com os fotógrafos Sthephan Rosenbauer e Erwin von Dessauer. Em 1947, Albuquerque transfere residência da cidade carioca para a cidade de São Paulo onde participará ativamente no Cine Clube Bandeirante, ao lado de nomes importantes da fotografia paulistana, como por exemplo, Tomas Farkas, German Lorca e Geraldo de Barros. Através de seu bem equipado estúdio desenvolverá uma das mais significativas carreiras no campo da imagem publicitária. Chico Albuquerque acompanhará através da fotografia, ao longo das décadas de 1950 a 1970, a formação de

¹ O trabalho de um fotógrafo de Still de cinema é acompanhar as filmagens, registrando o trabalho realizado sobre o crivo do diretor, em uma espécie de "making of". As imagens destinam-se a divulgação, imprensa, cartazes e folders.

² Documentário Chico Albuquerque – Um Olhar, 1999 – TV Ceará, 26 min

³ Entrevista com Firmino Holanda: Orson Welles entre nós – Matéria Diário do Nordeste, 2001

⁴ Informações sobre as experiências durante as filmagens de "Quatro Homens em uma Jangada" de Orson Welles podem ser consultadas nestes endereço: http://www.arkepix.com/kinok/DVD/WELLES Orson/dvd its all true.html

um mercado de produtos industrializados e de suas propagandas, desde alimentos a objetos de desejo de uma sociedade influenciada pela ideologia tipificada pela expressão "sonho americano". O fotógrafo cearense é atuante também no registro arquitetônico, industrial e no retrato da sociedade paulistana, tarefa que realiza em seu estúdio montado próxima à região do bairro Jardins, em São Paulo. Em 1990, de volta a cidade natal, Chico atuará em diversos clubes fotográficos. Sua generosidade na transmissão de seus conhecimentos é uma tônica frequente em todos os relatos sobre sua trajetória fotográfica que se encerra logo após a sua aprovação para a publicação do livro ensaio Mucuripe, em dezembro de 2000.

Logo, além da expressiva trajetória profissional e artística de Chico Albuquerque, a aquisição destas 5 fotografias da série de Stills, realizadas em 1942, se justificam a partir da importância histórica e documental destas imagens para a fotografia brasileira, em especial, a ações articuladas a práticas políticas e sociais vinculadas às populações pelas quais o Museu Afro Brasil dedica sua missão. A posse destas imagens busca dar visibilidade ao protagonismo deste grupo de pesquisadores cearenses, e assim, estas fotografias reafirmam o compromisso por guardar a memória heroica de homens e mulheres que lutaram por sua cidadania.

Referências:

GUILBAULT, Serge. Respingos na parada modernista: a invasão fracassada da arte abstrata no Brasil, 1947-48. Revista ARS, nº 18 (http://www2.eca.usp.br/cap/ars18/v9n18a10.pdf)

CAUTE, David. *The dancer defects*. The struggle for Cultural supremacy during the Cold War. Oxford, New York, 2003. (*Part V. Art Wars*)

HOLANDA, Firmino . "Orson Welles no Ceará", Edições Demócrito Rocha, 2001. 300 pg

Quatro Homens em Uma Jangada

(Brasil, 46 min. Doc. Colorido)

Narração em Inglês **Direção:** Orson Welles **Fotografia:** George Fanto

Assistente de Operação: Reginaldo Calmon

Fotografia Still: Chico Albuquerque

Roteiro: Richard Wilson Documentação: Edmar Morel

Ano: 1942 (Filmagens), 1993 (Edição)

Sinopse: Quatro Homens em Uma Jangada (Four Men on a Raft) é a terceira parte do inacabado filme It's All True realizado em 1942. Filmado nas praias de Mucuripe, este trecho reconstrói a verídica viagem de quatro pobres pescadores que, em busca por melhorias na condição social de sua comunidade, atravessam a distância de mais de 2400 km que separam as praias de Fortaleza até a cidade do Rio de Janeiro. Guiados apenas pelas estrelas, sem equipamentos ou bússolas, Manoel Olímpio Meira (Jacaré), Raimundo Correia Lima (Tatá), Manuel Pereira da Silva (Mané Preto) e Jerônimo André de Souza (Mestre Jerônimo) buscam apresentar, pessoalmente, suas queixas ao presidente Getúlio Vargas. Silencioso, o filme apresenta o trânsito destes homens, suas famílias e a vida neste universo misterioso.